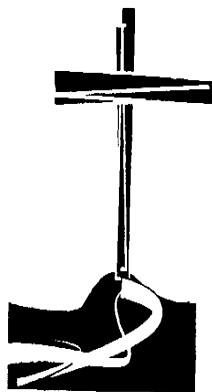


PENSAMENTOS SOBRE O LUTO

- Mais que um problema é um mistério com o qual devemos conviver e trabalhar sadamente.
- O amor que temos aos entes queridos que partiram não exige que nos deixemos destruir pela dor.
- Aquilo que não se assume, não pode ser redimido. O sofrimento não admite fugas.
- Não se pode escolher a morte, mas podemos escolher a atitude que é mais conveniente assumir.
- O luto quando bem entendido, ensina-nos a viver em verdade e liberdade, sem apegos, e purifica o amor.
- A melhor prenda que podemos oferecer a um ente querido que faleceu, é sermos felizes.
- A maior tragédia é permanecer numa vida sem sentido.
- Deus é o teu melhor amigo. Não O culpes nem O acuses de nada. Ele só merece o nosso louvor e agradecimento por tudo o que somos e temos.



“Louvado sejas, Senhor,
pela nossa irmã
a Morte corporal,
da qual nenhum homem
vivo pode escapar:
ai daqueles que morrerem
em pecados mortais;
felizes os que ela encontrar
na tua santíssima vontade,
aos quais a morte segunda
nenhum mal poderá fazer.”

(São Francisco de Assis, Cântico das Criaturas)

FICHA TÉCNICA

Igreja Paroquial de S. Francisco de Assis – Mira Sintra, Largo da Igreja 2735 - Telefone: 219143889

email: paroquia@paroqueiramirasintra.org

Coordenação: Secretariado;

Paróquia de S. Francisco de Assis MIRA-SINTRA

Comemoração dos fiéis defuntos - Ano A

2 de Novembro de 2008



“Quem crê em Mim, ainda que tenha morrido, viverá”
(Jo 11,25-26)



Dia de Todos os Fiéis Defuntos. Nele, nós cristãos, nos unimos aos nossos irmãos defuntos, movidos pela esperança e pedindo ao Senhor que os conduza à Sua morada de luz e de paz.

Não podemos porém ignorar o modo como o mundo lida com o tema da morte. É como se ela tivesse a última palavra. Há mesmo um pensador contemporâneo que define o homem como “um-ser-para-a-morte”. Sendo assim a morte não seria apenas o fim de tudo mas seria, inclusivamente a única finalidade da vida. Como consequência só nos restaria tentar preencher o vazio que viver representaria para o ser humano.

O que seria uma visão radicalmente oposta à visão cristã segundo a qual o homem foi criado para a eternidade.

Á vida não acaba na morte. Transforma-se e faz-nos entrar num mundo novo. A morte gera a vida. O grão de trigo, morrendo, dá a espiga, gera novos grãos. Se não morre fica só. É assim a vida dos homens. A morte não é um momento final da vida. A morte tem de ser um modo de viver contínuo. Quem não morre não gera a vida, não constrói liberdade, não semeia amor, não produz fruto. Aprender a morrer a tudo o que é egoísmo, avareza, orgulho. Esvaziar-se, aceitar morrer aos preconceitos, ao desejo de poder, ao triunfalismo. Só quem está disposto a perder a própria vida é que a encontra. Aceito morrer para gerar Cristo nos outros? Aceito com espírito de fé os momentos de morte do meu eu? Na prática vivo e penso como se a morte tivesse a última palavra? A esperança da imortalidade e da ressurreição começou a despontar já no Antigo Testamento, sendo a força que iluminou o mistério da dor e da morte. Mas foi em Jesus Cristo que essa esperança se concretizou plenamente, tendo Ele, mediante a sua morte e ressurreição assegurado a vida eterna. Ele morreu por todos e fez com que a morte deixasse de ser um acto solitário. Alguém morreu em meu lugar, experimentando a morte por todos nós. Assim se compreende que “se com Ele morremos, com Ele viveremos”

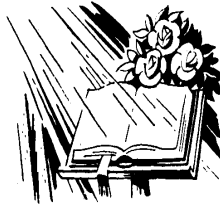
“Eu sou a ressurreição e a Vida, diz o Senhor. Quem crê em Mim, viverá para sempre”

Pe. Ângelo de Almeida

Livro de Job 19, 1. 23 - 27a

Job tomou a palavra e disse:

«Quem me dera que as minhas palavras fossem escritas num livro, ou gravadas em bronze com estilete de ferro, ou esculpidas em pedra para sempre!
Eu sei que o meu Redentor está vivo e no último dia Se levantará sobre a terra.
Revestido da minha pele, estarei de pé;
na minha carne vereia Deus.
Eu próprio O verei, meus olhos O hão-de contemplar».



Salmo Responsorial 22 (23)

O SENHOR É MEU PASTOR, NADA ME FALTARÁ
NADA ME FALTARÁ



2.ª Carta aos Coríntios 4, 14 - 5.1

Como sabemos, irmãos, Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos há-de ressuscitar com Jesus e nos levará convosco para junto d'Ele. Tudo isto é por vossa causa, para que uma graça mais abundante multiplique as acções de graças de um maior número de cristãos para glória de Deus. Por isso, não desanimamos. Ainda que em nós o homem exterior se vá arruinando, o homem interior vai-se renovando de dia para dia. Porque a ligeira aflicção dum momento prepara-nos, para além de toda e qualquer medida, um peso eterno de glória. Não olhamos para as coisas visíveis, olhamos para as invisíveis: as coisas visíveis são passageiras, ao passo que as invisíveis são eternas. Bem sabemos que, se esta tenda, que é a nossa morada terrestre, for desfeita, recebemos nos Céus uma habitação eterna, que é obra de Deus e não é feita pela mão dos homens.

Evangelho segundo S. Mateus 11, 25 - 30

Naquele tempo, Jesus exclamou:

«Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos.

Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai.

Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei

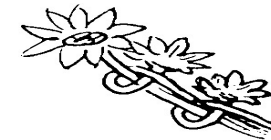
Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

DOSSIER ECCLESIA

Na sua recente Encíclica “Salvos na Esperança”, o Papa Bento XVI refere como uma prática da esperança cristã as palavras:

“Às almas dos defuntos, porém, pode ser dado ‘alívio e refrigério’ mediante a eucaristia, a oração e a esmola.. O facto de que o amor possa chegar até ao além, que seja possível um mútuo dar e receber, permanecendo ligados uns aos outros por vínculos de afecto, para além das fronteiras da morte, constituiu uma convicção fundamental do Cristianismo através de todos os séculos e ainda hoje permanece uma experiência reconfortante. Quem não sentiria a necessidade de fazer chegar aos seus entes queridos, que já partiram para o além, um sinal de bondade, de gratidão ou mesmo de pedido de perdão? ... as nossas vidas estão em profunda comunhão entre si. Ninguém vive só.”

(Spe salvi, III.48)



COMUNIDADE EM MOVIMENTO

Fiés defuntos- Celebração presidida por D. José Policarpo, dia 2 às 11h, no Panteão dos Patriarcas no Mosteiro de S. Vicente de Fora.

Eucaristia à semana- 2.ª, 3.ª e 5.ª Feiras às 9h.

Reunião do Socio-Caritativo- 2.ª Feira, dia 3, às 21h30.

Comissão de Festas- Reúne para avaliação das Festas de 2008.

Reunião do Sec. Permanente- 3.ª Feira, dia 4, pelas 21h30.

Sector da Liturgia- Encontro de Formação com o bispo D. Carlos Azevedo em Sintra, no dia 9 de Novembro, entre as 15h30 e as 18h00. Destina-se a MEC, Leitores, Salmistas, Condutores de Assembleia, Acólitos adultos e outros.